



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA  
CENTRO DE CIENCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**JEANNE PAULA FERREIRA DE OLIVEIRA QUERINO**

**PERFIL DOS CONCLUINTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016**

**Araruna / PB**

**2016**

**JEANNE PAULA FERREIRA DE OLIVEIRA QUERINO**

**PERFIL DOS CONCLUINTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da UEPB – Campus VIII como requisito parcial para a obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Gêisa Aiane de Moraes Sampaio.

**Araruna / PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q4 Querino, Jeanne Paula Ferreira De Oliveira  
Perfil dos Concluintes de Odontologia da Universidade  
Estadual da Paraíba, 2016. [manuscrito] / Jeanne Paula Ferreira De  
Oliveira Querino. - 2016.  
49 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
ODONTOLOGIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Gêisa Aiane de Moraes Sampaio, Departamento  
de Odontologia".

1. Estudantes de odontologia. 2. Motivação. 3. Escolha da  
profissão. I. Título.

21. ed. CDD 617.6

JEANNE PAULA FERREIRA DE OLIVEIRA QUERINO

PERFIL DOS CONCLUINTES DE ODONTOTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DA PARAÍBA, 2016.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso  
de Odontologia da UEPB – Campus VIII como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Cirurgião-Dentista.

Área de concentração: Epidemiologia

Aprovada em: 06/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Gêisa Aiane de Moraes Sampaio  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Gêisa Aiane de Moraes Sampaio (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Morgana Maria Souza Gadelha de Carvalho  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Morgana Maria Sousa Gadelha de Carvalho  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Larissa Rangel Peixoto  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Larissa Rangel Peixoto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu filho pelos dias e momentos especiais de sua vida que não pude estar presente e pelos gestos de amor e carinho, que me deram força de prosseguir até aqui. A ele declaro meu amor incondicional, e todo o meu esforço, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter gerado esse sonho em meu coração, e por ter me ajudado em todos os momentos dessa difícil jornada;

A minha orientadora Gêisa, pela paciência, ajuda e disponibilidade, sem sua ajuda, não teria conseguido;

Ao meu marido Pedro Querino, que me apoiou, me entendeu, me ajudou, chorou e se alegrou comigo ao longo dessa jornada, conseguimos coração;

Ao meu pai Paulo, por sempre me incentivar e por ter acreditado em mim, quando nem eu mesma acreditava;

A minha mãe Gorete, por seu amor, dedicação e cuidado para comigo e com a família que construí;

As minhas amigas e colegas de curso Yslávia e Márcia, por tornar tudo tão mais leve e divertido, pessoas que me entenderam, apoiaram e consolaram em momentos difíceis;

A todos que ajudaram direta ou indiretamente, meu mais sincero agradecimento.

*“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa.”*

*(Albert Einstein)*

## **PERFIL DOS CONCLUINTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016**

Profile of dentistry graduates of the State University of Paraiba, 2016

### **RESUMO**

**Objetivo:** Este estudo identificou o perfil sociodemográfico dos estudantes do último ano de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba em 2016, os motivos que os levaram a optar pela Odontologia, a satisfação com o curso, bem como suas perspectivas de trabalho e de pós-graduação. **Métodos:** Após a aprovação no CEP/UEPB (Nº1.577.991), uma amostra de 60 estudantes foi avaliada através da aplicação de questionário semiestruturado dividido em três blocos: Perfil sociodemográfico dos estudantes; sobre o curso de graduação em Odontologia; perspectivas de atuação profissional e de pós-graduação. **Resultados:** Os resultados mostraram que os formandos em Odontologia da UEPB, eram em sua maioria, mulheres, jovens, solteiros, sem filhos, naturais do estado da Paraíba, com renda familiar mensal de 3 a 5 salários mínimos e sem a presença de cirurgiões-dentistas na família. Seus pais tinham alto nível de escolaridade e estavam inseridos no mercado de trabalho. Esses estudantes passaram no primeiro vestibular e ingressaram muito jovens no curso. Mais de 90% mostrou-se satisfeito com a opção pela Odontologia. Os motivos que os levaram a optar pela profissão foram a realização pessoal e profissional, seguida pelo interesse em atuar na comunidade, segurança e tranquilidade no futuro e influência de cirurgiões dentistas parentes e amigos. Poucos estudantes referiram reprovação ou trancamento de matrícula no curso por algum período. A grande maioria dos estudantes avaliou o curso de graduação de Odontologia da UEPB como bom ou ótimo e consideraram adequado o tempo de graduação de cinco anos. Pretendem, em sua maioria, trabalhar tanto no serviço público quanto no privado e fazer pós-graduação, principalmente especialização. **Conclusões:** Os achados encontrados permitiram identificar o perfil do formando em Odontologia da UEPB nas turmas de 2016.1 e 2016.2. Recomenda-se o acompanhamento permanente dos formandos como um importante instrumento de monitoramento tanto dos estudantes quanto do desenvolvimento do currículo integrado vigente no curso.

**PALAVRAS CHAVES:** Estudantes de odontologia. Motivação. Escolha da profissão.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>ILUSTRAÇÃO</b>	<b>Título</b>
<b>Figura 1</b>	Gráfico 1.- Respostas dos estudantes segundo os motivos de opção pelo curso de Odontologia. UEPB, 2016.1-2016.2.
<b>Figura 2</b>	Gráfico 2 - Respostas dos formandos segundo a principal finalidade da Odontologia. UEPB, 2016.1-2016.2.
<b>Figura 3</b>	Gráfico 3.- Distribuição das respostas dos formandos em relação à área de interesse na pós-graduação. UEPB, 2016.1-2016.2.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
<b>Tabela 1</b>	Distribuição dos formandos do curso de Odontologia segundo a caracterização sociodemográfica. UEPB, 2016.1-2016.2.	16
<b>Tabela 2</b>	Distribuição dos formandos do curso de Odontologia segundo as variáveis relacionadas às famílias. UEPB, 2016.1-2016.2.	17
<b>Tabela 3</b>	Distribuição dos formandos do curso de Odontologia conforme o número de vestibulares realizados e a idade de ingresso no curso. UEPB, 2016.1-2016.2.	19
<b>Tabela 4</b>	Distribuição dos formandos quanto à pretensão de vínculo de trabalho. Faculdade de Odontologia. UEPB, 2016.1-2016.2.	22
<b>Tabela 5</b>	Respostas dos formandos do curso de Odontologia segundo o motivo que os levariam a atuar unicamente no setor privado ou no setor privado e público. UEPB, 2016.1-2016.2.	23
<b>Tabela 6</b>	Distribuição dos formandos segundo a pretensão pela realização de cursos de pós-graduação. UEPB, 2016.1-2016.2.	24

# SUMÁRIO

	Página
RESUMO	
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
LISTA DE TABELAS E QUADROS	
1. INTRODUÇÃO .....	13
2. METODOLOGIA .....	14
3. RESULTADOS .....	15
3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES.....	15
3.2 O CURSO DE ODONTOLOGIA .....	18
3.3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS O TÉRMINO DA GRADUAÇÃO.....	21
3.4 SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO.....	22
4. DISCUSSÃO .....	24
5. CONCLUSÃO .....	28
REFERÊNCIAS .....	31
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE	
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	
ANEXO A – CEP	

## **PERFIL DOS CONCLUINTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016.**

Profile of dentistry graduates of the State University of Paraiba, 2016.

Jeanne Paula Ferreira de Oliveira Querino<sup>1</sup>

Gêisa Aianne de Moraes Sampaio<sup>2</sup>

1. Acadêmica do curso de odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Ararauna, PB, Brasil.
2. Professora do componente curricular Dentística clínica, Curso de odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.

Endereço para correspondência:

Gêisa Aianne de Moraes Sampaio

Av. Coronel Pedro Targino, S/N – Araruna – PB – Brasil.

CEP 58253000

E-mail: [geisa\\_aiane@hotmail.com](mailto:geisa_aiane@hotmail.com)

Phone: +55 83 3373-1040 / +55 83 3373-1415

## 1 INTRODUÇÃO

A odontologia encontra-se em mudança no Brasil, tanto no setor de novas tecnologias, que são lançadas no mercado a cada mês, quanto no rumo que o profissional deve tomar diante das dificuldades do mercado de trabalho. Estas não são encontradas apenas pelo recém-formado, mas também por cirurgiões-dentistas, que possuem anos de exercício, consultório privado e uma clientela considerada fixa (REZENDE, 2007).

O papel da Universidade, especialmente dentro da área da saúde, é desenvolver competências e formar um profissional capaz de atender as demandas da população, buscando a relevância social do ato profissional (SANTOS et al., 2015), eliminando assim, a tendência de formação predominantemente elitista, com pouca preocupação com o social e a promoção de saúde, que se observava anteriormente (PINHEIRO et al., 2009).

As transformações no cenário acadêmico brasileiro ocorridas na última década causaram mudanças no perfil do estudante de educação superior no Brasil. Estas transformações foram decorrentes, principalmente, da expansão de vagas e criação de novas instituições públicas e das políticas de inserção de estudantes pertencentes a grupos sociais tradicionalmente desfavorecidos (RABELO et al., 2015).

Estudos têm evidenciado o perfil e as expectativas de estudantes de Odontologia em relação à profissão. As motivações que levam esses estudantes à escolha do curso têm relação com a visão que os mesmos apresentam da Odontologia, das possibilidades de atuação no mercado de trabalho e da necessidade ou não de comprometimento social enquanto profissionais de saúde (BOCKMANN et al., 2014).

A maioria dos estudos sobre formação do cirurgião-dentista no Brasil está concentrada na região sul e sudeste do Brasil e observa-se que grande parte, em suas conclusões, revela a necessidade de mudança na formação do cirurgião-dentista, apontando a necessidade de mudanças curriculares e o ensino voltado para as necessidades sociais bem como a integração ensino-serviço (PINHEIRO et al., 2009).

Portanto, torna-se interessante e necessária a realização de novos estudos na área, visto que a literatura sobre o tema ainda é escassa, exigindo maiores

conhecimentos e um maior aprofundamento nesse campo de trabalho, para melhor compreensão das questões relacionadas ao perfil dos acadêmicos de odontologia, suas motivações acadêmicas e suas expectativas profissionais (CARDOSO et al., 2015).

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), dispõe atualmente de dois cursos de odontologia, um localizado na cidade de Campina Grande-PB, no Campus I, com fundação no período compreendido entre 1972 a 1980. O segundo curso de odontologia da UEPB está situado na cidade de Araruna-PB, no Campus VIII, fundado em 2010. Os dois Campus juntos possuem atualmente 263 alunos regularmente matriculados no curso de odontologia.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva analisar o perfil sociodemográfico dos estudantes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), os motivos que os levaram a escolher Odontologia, apreciação pelo curso, bem como as perspectivas de emprego e Pós-graduação.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo realizado nos Cursos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Foram incluídos no estudo os estudantes que cursavam o último e penúltimo semestre de Odontologia que tiveram interesse e disponibilidade em participar do estudo (n=60 estudantes). Os estudantes não precisavam ser ingressantes do mesmo concurso vestibular, mas deveriam se formar em 2016.1 e 2016.2.

Foram excluídos do estudo os estudantes que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A) ou que faltaram no momento de aplicação do questionário (n=39 estudantes).

Para realização do estudo, foi utilizado um questionário semiestruturado que foi aplicado, pelos pesquisadores, nos estudantes de Odontologia/UEPB do 9º e 10º períodos, nos formandos de 2016.1 e 2016.2.

O questionário foi desenvolvido por Bockmann et al. (2014) e adequado aos objetivos do presente estudo. O questionário do estudo (APÊNDICE B) foi dividido em 3 blocos: 1 – Perfil sociodemográfico dos estudantes, Bloco 2 – Sobre o curso de graduação em Odontologia, Bloco 3 – Perspectivas de atuação profissional e de pós-graduação.

A aplicação do questionário aconteceu em salas de aula da UEPB. Os estudantes levaram cerca de 35 minutos para responder ao questionário. Todos os estudantes que participaram do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a análise dos dados foi criado um banco de dados com as informações coletadas digitadas no programa estatístico Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows versão 17.0. Foram calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas (análise descritiva).

A pesquisa foi aprovada, inicialmente, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (n° 1.577.991) (ANEXO A).

### **3 RESULTADOS**

Os resultados foram divididos em quatro blocos: Perfil sociodemográfico dos estudantes; sobre o curso de odontologia; atuação profissional após o término da graduação e sobre a pós-graduação.

#### *3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES*

Dentre os 112 estudantes devidamente matriculados nos últimos semestres dos cursos de Odontologia/UEPB, 65 eram do campus I, 47 do campus VIII, 60 aceitaram participaram da pesquisa mediante a assinatura do TCLE (taxa de resposta de 59,4%). Destes, a maioria eram mulheres (69,81%), jovens (47,20% com idade entre 23 a 25 anos), solteiros (70,89%), sem filhos (70,89%), naturais da Paraíba (90,00%), com renda familiar mensal de 3 a 5 salários mínimos (52,08%) e sem a presença de dentistas na família (75,00%) (Tabela 1).

**TABELA 1 – Distribuição dos formandos do curso de Odontologia segundo a caracterização sociodemográfica. UEPB, 2016.1-2016.2.**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>SEXO</b>		
Feminino	37	69,81%
Masculino	23	30,19%
<b>IDADE (ANOS)</b>		
21 a 22	16	27,97%
23 a 25	27	47,20%
26 a 29	13	22,73%
30 a 38	4	2,10%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	56	70,89%
Casado	4	29,11%
<b>PRESENÇA DE FILHOS</b>		
Sim	4	29,11%
Não	56	70,89%
<b>ESTADO DE ORIGEM</b>		
Paraíba	54	90,00%
Pernambuco	1	1,67%
Piauí	1	1,67%
Rio Grande do Norte	2	3,32%
Alagoas	1	1,67%
São Paulo	1	1,67%
<b>RENDA FAMILIAR (em salários mínimos - sm)*</b>		
1 a 2 sm	15	31,25%
3 a 5 sm	25	52,08%
6 a 8 sm	3	6,25%
13 a 18 sm	4	8,33%
Não informou	13	2,09%
<b>PRESENÇA DE DENTISTA NA FAMÍLIA</b>		
Sim, pais ou irmãos	7	11,67%
Sim, tios ou primos	8	13,33%
Não	45	75,00%
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

\*Valor do salário mínimo no momento da aplicação do questionário: R\$880,00.

Fonte: Dos autores, 2016.

Com relação as variáveis familiares, em sua maioria, os pais se encontravam casados (75,00%), concluíram o ensino superior (26,67% dos pais e 36,67% das mães) e estavam trabalhando no momento da aplicação dos questionários (68,33%



dos pais e 55,00% das mães). Para 50,00% dos estudantes o responsável pelo maior ganho familiar foi o pai (Tabela 2).

**TABELA 2 - Distribuição dos formandos do curso de Odontologia segundo as variáveis relacionadas às famílias. UEPB, 2016.1-2016.2.**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>ESTADO CIVIL DOS PAIS</b>		
Casado	45	75,00%
Divorciado	9	15,00%
Solteiro	3	5,00%
Viúvo	3	5,00%
<b>ESCOLARIDADE DO PAI</b>		
Ensino Fundamental incompleto	11	18,33%
Ensino Fundamental Completo	3	5,00%
Ensino Médio Incompleto	5	8,33%
Ensino Médio Completo	15	25,00%
Ensino Superior Incompleto	6	10,00%
Ensino Superior Completo	16	26,67%
Curso Técnico	1	1,67%
Analfabeto	1	1,67%
Não sabe informar	2	3,33%
<b>ESCOLARIDADE DA MÃE</b>		
Ensino Fundamental incompleto	9	15,00%
Ensino Fundamental Completo	5	8,33%
Ensino Médio Incompleto	4	6,67%
Ensino Médio Completo	14	23,33%
Ensino Superior Incompleto	5	8,33%
Ensino Superior Completo	22	36,67%
Analfabeto	1	1,67%
<b>INSERÇÃO DO PAI NO MERCADO DE TRABALHO</b>		
Está trabalhando	41	68,33%
Está desempregado	5	8,33%
Está aposentado	6	10,00%
É falecido	4	6,67%
Está aposentado mas trabalha	1	1,67%
Não sabe informar	2	3,33%
Não informou	1	1,67%
<b>INSERÇÃO DA MÃE NO MERCADO DE TRABALHO</b>		
Está trabalhando	33	55,00%
Está desempregada	6	10,00%
Está aposentada	8	13,33%
É falecida	2	3,33%
Outro (dona de casa)	9	15,00%
Não sabe informar	1	1,67%

Não informou	1	1,67%
<b>RESPONSÁVEL PELO MAIOR GANHO FAMILIAR</b>		
Pai	30	50,00%
Mãe	13	21,67%
Esposo ou Esposa	3	5,00%
Pai e a mãe ganham o mesmo valor	10	16,67%
Outro	2	3,33%
Não sabe informar	2	3,33%
<hr/>		
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2016.

### 3.2 O CURSO DE ODONTOLOGIA

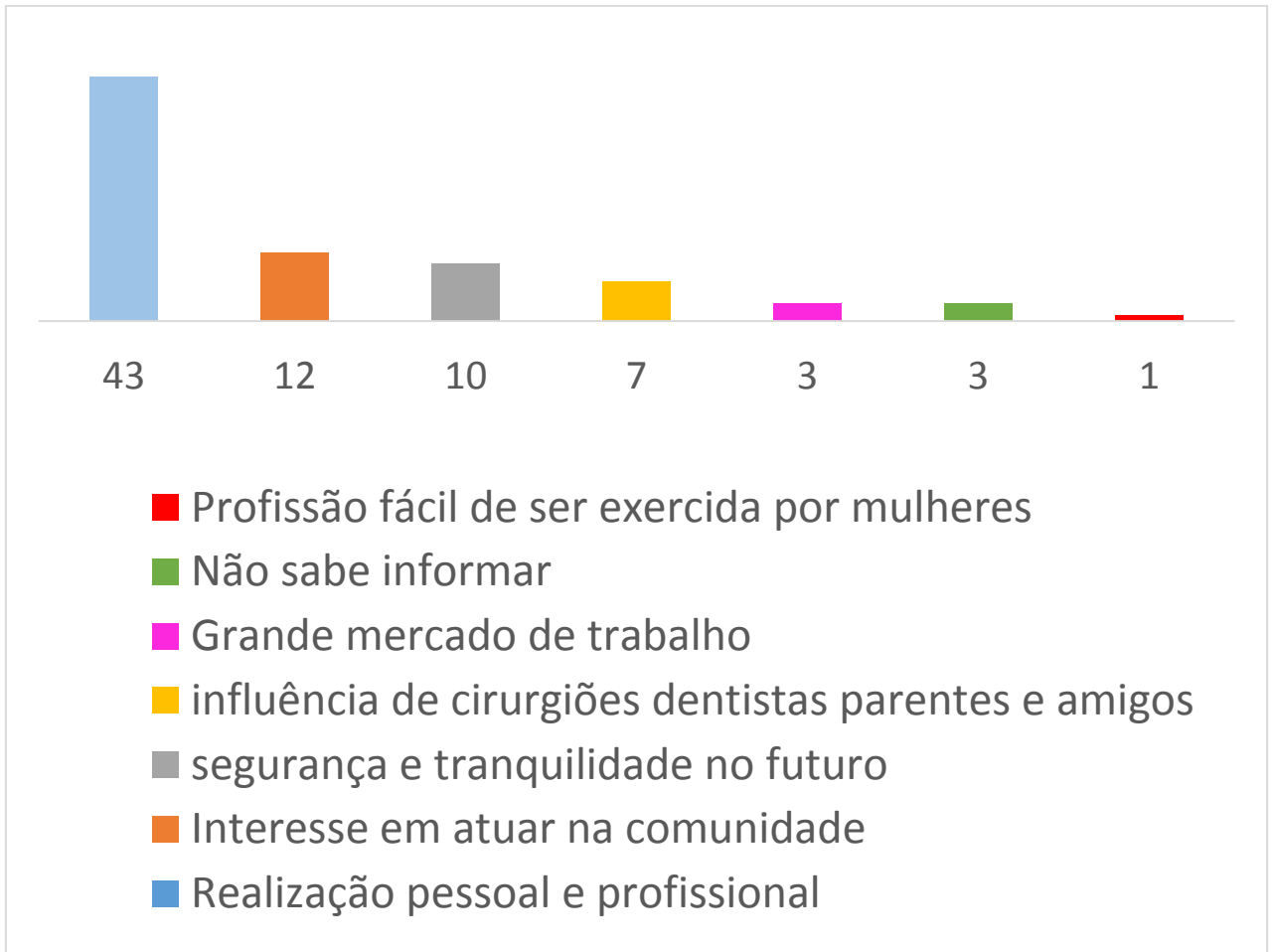
A maioria dos estudantes foi aprovada no primeiro vestibular (58,33%) e (81,66%) ingressou no curso com idade entre 17 e 21 anos (Tabela 3). A Odontologia na UEPB foi o primeiro curso de graduação para 58,33% dos estudantes. Dos que iniciaram outros cursos (41,67%), estes foram: Administração, Biologia, Ciências contábeis, Ciências agrárias, Engenharia elétrica, Enfermagem, Radiologia e Pedagogia.

**TABELA 3 – Distribuição dos formandos do curso de Odontologia conforme o número de vestibulares realizados e a idade de ingresso no curso. UEPB, 2016.1-2016.2.**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>NUMERO DE VESTIBULARES REALIZADOS</b>		
Aprovação no primeiro vestibular	35	58,33%
2 vestibulares	16	26,67%
3 vestibulares	5	8,33%
9 vestibulares	1	1,67%
Não informou	3	5,00%
<b>IDADE DE INGRESSO NO CURSO (ANOS)</b>		
17	8	13,32%
18	19	31,67%
19	7	11,67%
20	7	11,67%
21	8	13,33%
22	2	3,33%
23	1	1,67%
24	4	6,67%
25	1	1,67%
26	2	3,33%
33	1	1,67%
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2016.

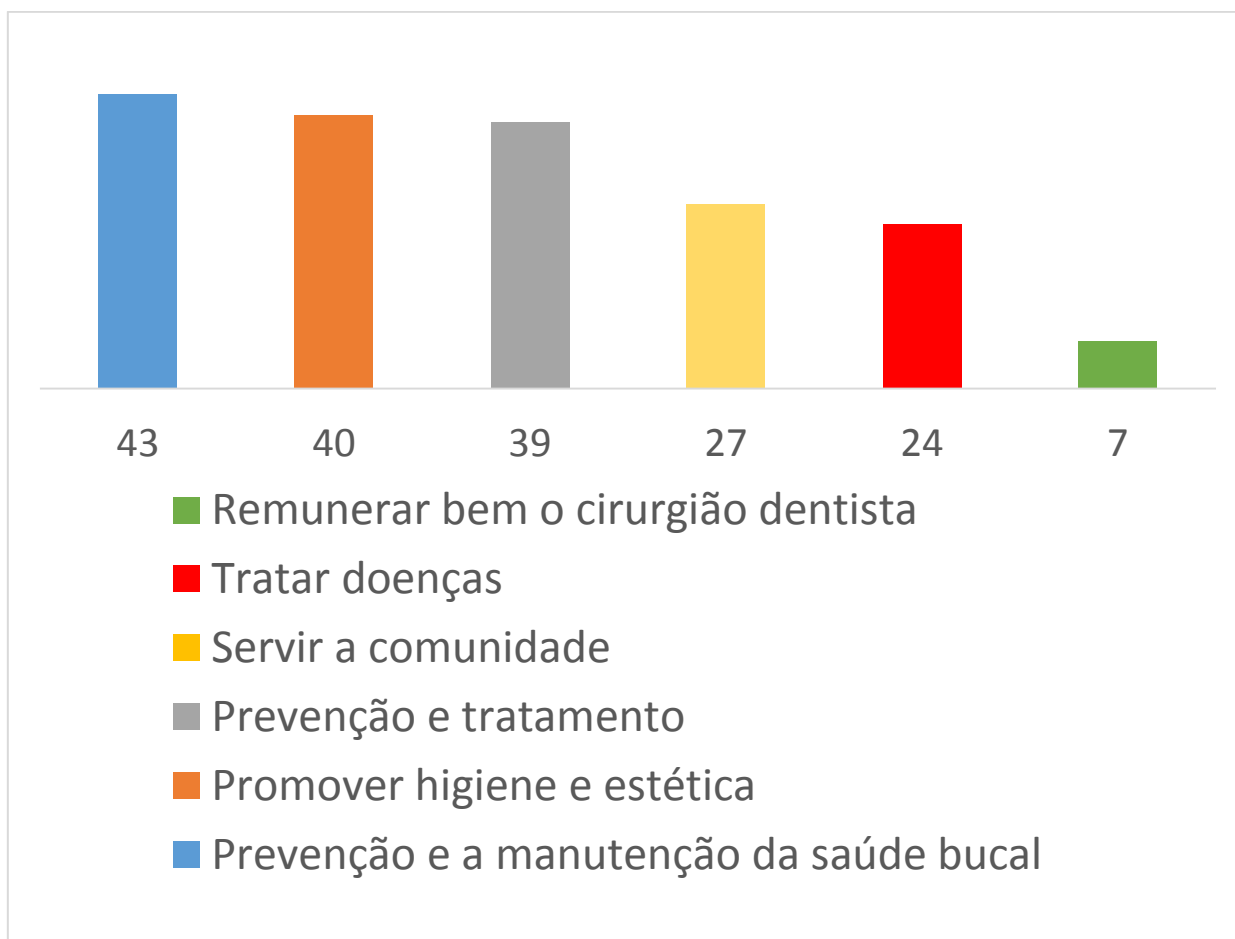
A maior parte dos estudantes formandos da UEPB em 2016 (96,43%) mostraram-se satisfeitos com a opção pela Odontologia. Os motivos que os levaram a optar pela profissão foram a realização pessoal e profissional (43 respostas), seguida pelo interesse em atuar na comunidade (12 respostas), segurança e tranquilidade no futuro (10) influência de cirurgiões dentistas parentes e amigos (7 respostas) (Gráfico 1).



**FIGURA 1. Gráfico 1 – Respostas dos estudantes segundo os motivos de opção pelo curso de Odontologia. UEPB, 2016.1-2016.2.**

Fonte: Dos autores, 2016.

Para os estudantes, a principal finalidade da Odontologia é a prevenção e a manutenção da saúde bucal (43 respostas), assim como promover higiene e estética (40 respostas) e a prevenção e tratamento (39 respostas) (Gráfico 2).



**FIGURA 2. Gráfico 2 – Respostas dos formandos segundo a principal finalidade da Odontologia. UEPB, 2016.1-2016.2.**

Fonte: Dos autores, 2016.

Muitos estudantes referiram reprovação (43,33%) e poucos trancamento de matrícula no curso por algum período (3,33%). Esse trancamento no curso aconteceu por gestação (1,67%) ou por outros motivos pessoais (1,67%). O tempo de afastamento foi de 1 a 2 semestres.

A grande maioria dos estudantes (94,44%) afirmou ter realizado monitorias, projetos de extensão e/ou pesquisa durante a graduação e 70,45% receberam remuneração pela atividade.

Os estudantes avaliaram o curso de graduação de Odontologia da UEPB como bom (48,33%), ótimo (31,67%) e regular (18,33%), ruim (1,67%) e em relação ao tempo de graduação de cinco anos, 85,00% dos estudantes acharam este tempo adequado.

### 3.3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS O TÉRMINO DA GRADUAÇÃO

Depois de formados, mais da metade dos estudantes (68,33%) pretende atuar tanto no serviço público quanto no privado. Quando questionados se dedicariam 40 horas semanais para trabalhar junto a uma Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família, 66,67% dos estudantes afirmaram que sim (Tabela 4).

**TABELA 4 – Distribuição dos formandos quanto à pretensão de vínculo de trabalho. Faculdade de Odontologia. UEPB, 2016.1-2016.2.**

VARIÁVEIS	n	%
<b>PRETENSÃO DE VÍNCULO DE TRABALHO</b>		
Somente em serviço público	1	1,67%
Somente no serviço privado	1	1,67%
Público e privado	41	68,33%
Na universidade (docência)	9	15,00%
Público e universidade	2	3,33%
Privado e Universidade	3	5,00%
Público, privado e Universidade	1	1,67%
Não sabe informar	2	3,33%
<b>ATUAÇÃO NA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMÍLIA (40 HORAS)</b>		
Pretende	40	66,67%
Não pretende	20	33,33%
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2016.

Os motivos que levariam os estudantes a trabalharem unicamente no setor privado (46,67%) foram a autonomia profissional (34 respostas) e melhores condições de trabalho (29 respostas). Já em relação à opção de trabalho tanto no setor público quanto no privado (64,34%), os motivos apontados pelos estudantes foram a renda segura e a experiência nos primeiros anos de profissão até montar um consultório ou formar clientela (48 respostas) e maior experiência profissional (35 respostas) (Tabela 5).

**TABELA 5 – Respostas dos formandos do curso de Odontologia segundo o motivo que os levariam a atuar unicamente no setor privado ou no setor privado e público. UEPB, 2016.1-2016.2.**

VARIÁVEIS	Nº DE
<b>RESPOSTAS</b>	
<b>ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO SETOR PRIVADO</b>	
Autonomia profissional	34
Melhores condições de trabalho	29
Pretende especializar-se	24
Lucro e estabilidade	27
Má remuneração do serviço público	12
Não trabalharia unicamente no setor privado	8
Outro motivo (tempo)	1
<b>ATUAÇÃO NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO</b>	
Renda segura e experiência nos primeiros anos da profissão até montar consultório ou formar clientela	48
Estabilidade financeira e auxílio a comunidade	34
Realização profissional e financeira	12
Maior experiência profissional	35

Fonte: Dos autores, 2016.

Dos 6 estudantes que não moravam na Paraíba quando ingressaram nos cursos de Odontologia da UEPB, apenas 33,33% (n=2) afirmaram ter a intenção de voltar a sua cidade de origem.

Com o término da graduação, a expectativa de retorno financeiro para 41,67% dos estudantes foi de 6 a 10 salários mínimos (de R\$ 5.280,00 a R\$ 8.800,00), para 33,33% foi de 2 a 5 salários mínimos (1.760,00 a 4.400,00), para 13,33% de 11 a 20 salários mínimos (de R\$ 9.680,00 a R\$ 17.600,00), para 3,33% até 2 salários mínimos. De 6,67% dos estudantes disseram não saber quanto pretendem receber após o término da graduação. Apenas um estudante 1,67% relatou expectativa de renda mensal de mais de 20 salários mínimos.

### 3.4 SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO

A grande maioria dos estudantes (96,67%) pretende fazer cursos de pós-graduação, de modo especial cursos de especialização (66,67%), por um período de 6 meses a 2 anos (78,33%) após a conclusão da graduação (Tabela 6).

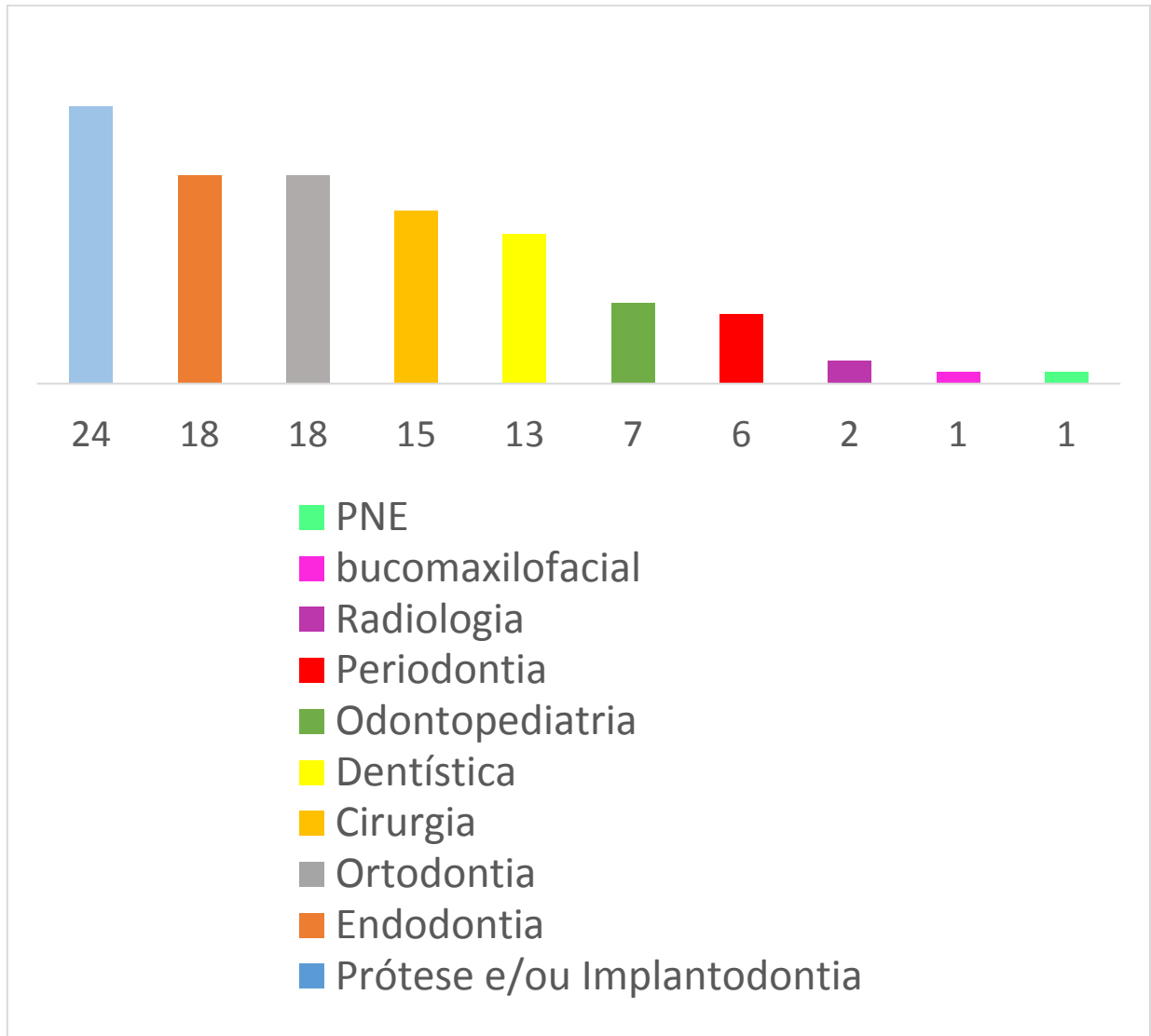
**TABELA 6 – Distribuição dos formandos segundo a pretensão pela realização de cursos de pós-graduação. UEPB, 2016.1-2016.2.**

VARIÁVEIS	n	%
<b>POS-GRADUAÇÃO</b>		
Sim	58	96,67%
Não	2	3,33%
<b>ATÉ ONDE PRETENDE CONTINUAR SE APERFEIÇOANDO</b>		
Pós-graduação (especialização – prática clínica profissional)	40	66,67%
Pós-graduação (mestrado e doutorado)	16	26,67%
Não pretende se aperfeiçoar	2	3,33%
Não sabe informar	2	3,33%
<b>PERIODO DE TEMPO PARA POS-GRADUAÇÃO</b>		
Até 6 meses após a graduação	35	58,33%
Até 1 ano depois da graduação	10	16,67%
Até 2 anos depois da graduação	2	3,33%
Até 3 anos depois da graduação	2	3,33%
Até 4 anos depois da graduação	4	6,67%
Não sabe informar	7	11,67%
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2016.

Parte dos estudantes demonstraram interesse em se especializar em várias áreas da odontologia 58,33%, enquanto que 41,67% apontaram apenas uma área de interesse. Todos os alunos participantes da pesquisa que estudavam no campus de Araruna demonstraram interesse em fazer especialização. Entre as áreas citadas estão Prótese/Implantodontia (24 respostas), Endodontia, junto com Ortodontia (18 respostas), Cirurgia (15 respostas). A Dentística foi a quarta área mais citada (13 respostas). Radiologia (2 respostas), Pacientes com necessidades especiais (1 resposta), Cirurgia bucomaxilofacial (1 resposta), não souberam informar (3 respostas). (Gráfico 6).





**FIGURA 3. Gráfico 3 – Distribuição das respostas dos formandos em relação à área de interesse na pós-graduação. UEPB, 2016.1-2016.2.**

Fonte: Dos autores, 2016.

#### 4 DISCUSSÃO

Os estudantes participantes da pesquisa eram, em sua maioria, mulheres, jovens, solteiros, sem filhos e do estado de origem da Universidade em que estavam realizando a graduação. Essas mesmas características foram identificadas em outros estudos sobre o perfil de estudantes de Odontologia no Brasil (CARDOSO, 2015; LATREILLE et al., 2015; MARQUES et al., 2015; SEMENOFF et al., 2015; BOCKMANN et al, 2014; NETO, 2016).

Durante sua trajetória histórica, a odontologia tem sido distinguida como uma profissão tipicamente masculina. No entanto, atualmente, tem-se discutido que ela

passa por um processo crescente de feminização (FRIEDRICH, 2015). No presente estudo, as estudantes do sexo feminino compreenderam 69,81% dos participantes, essa feminização na odontologia, também ressaltada por outros autores, é um fenômeno observado em diversas profissões. (TOASSI et al., 2011; FREIRE et al., 2011; COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; BOCKMANN et al, 2014; ARAÚJO et al. 2015; ANDRADE e PRADO, 2016; NETO,2016; COSTA et al 2015). De modo geral, a predominância de dentistas do sexo feminino pode ser observada desde o final dos anos 90, sendo que há cerca de 40 anos, a profissão poderia ser considerada eminentemente masculina, uma vez que 90% dos profissionais eram homens (FUNK et al., 2004).

O aumento no número de mulheres também tem sido observado nas universidades brasileiras, nas quais elas representam a maior parte dos estudantes do nível superior do país (FRIEDRICH, 2015). O termo feminização no mercado de trabalho se refere, normalmente, a um franco crescimento da população feminina em algumas profissões que historicamente eram desempenhadas pelos homens, como por exemplo medicina e odontologia (COSTA, DURÃES, ABREU, 2010) A profissionalização feminina, iniciada no século XIX aconteceu relacionada aos papéis femininos tradicionais, ou seja, a mulher vinculada ao cuidar, ao educar e ao servir, entendidos como dom ou vocação. (MATOS et al., 2013).

Em um estudo do perfil dos acadêmicos concluintes do curso de odontologia em 2014 no estado da Bahia, os autores corroboram com essa tendência feminista nos cursos de odontologia. Segundo os mesmos, das cinco instituições de ensino participantes da pesquisa, independente da instituição de origem, houve predomínio do gênero feminino entre os acadêmicos (ARAÚJO et al., 2015).

Em relação à idade desses estudantes, o fato de serem jovens pode estar relacionado com a idade em que ingressaram no curso (44,99% tinham de 17 a 18 anos), e poucos relataram trancamento de matrícula no curso por algum período (3,33%). Observação semelhante a relatada por Bockmann et al. (2014), em estudos realizados com estudantes de Odontologia de Porto Alegre.

Com relação a condição socioeconômica das famílias, a maioria ganha entre 3 e 5 salários mínimos (52,08%), semelhante ao observado por Marques et al. (2015). Entretanto esse valor foi inferior ao encontrado por Latreille et al. (2015) onde os alunos pesquisados tinham uma melhor condição socioeconômica. Também

foi observada uma alta escolaridade dos pais, e a inserção dos pais no mercado de trabalho.

Muitos estudantes (70,45%) possuíam algum tipo de renda durante a graduação referente às bolsas custeadas por programas institucionais (monitorias, projetos de extensão e/ou pesquisa). O mesmo foi identificado por Loffredo et al. (2004) em seu estudo com ingressantes e formandos da Faculdade de Odontologia da Araraquara, onde 51,2% dos formandos receberam bolsas durante o curso.

Segundo os participantes, a opção pela Odontologia como profissão, foi determinada principalmente pela realização pessoal e profissional, corroborando com Souza et al. (2015). Seguido do interesse em atuar na comunidade, a segurança e tranquilidade no futuro e a influência de cirurgiões dentistas parentes e amigos. A presença de cirurgiões-dentistas na família foi observada em 25% dos estudantes formandos. Entretanto, Marques et al. (2015), em Pernambuco, apontaram como principal motivo pela escolha do curso de odontologia a identificação com a profissão.

Em 2015, observou-se na Universidade Federal de Santa Catarina que a principal motivação que levaram os alunos a optarem pela odontologia foi a admiração pela profissão, as motivações seguintes foram a escolha devido à vocação, à autonomia que a profissão oferta, à influência de alguém da família, ao prestígio e por ser uma profissão compensadora (CARDOSO et al. 2015).

Quando questionados sobre qual a principal finalidade da Odontologia, os estudantes evidenciaram a prevenção e manutenção da saúde bucal, promover higiene e estética e prevenção e tratamento. Achados similares foram observados com os concluintes de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2010 e 2011. (BOCKMANN et al, 2014).

Com relação à satisfação com o curso, a maior parte dos estudantes de Odontologia/UEPB do último semestre mostraram-se satisfeitos com a opção pela profissão, assim como relatado por outros estudos (COSTA et al., 2015), e avaliaram o curso como bom ou ótimo. A maioria também considerou o tempo de graduação de cinco anos como adequado para a formação do cirurgião-dentista.

Na UEPB, depois de formados, mais da metade dos estudantes (68,33%) afirmaram pretender atuar tanto no serviço público quanto no privado. Essa intenção dos formandos de conciliar o trabalho no serviço público com o privado também foi encontrada por outros autores (SOUZA, SOUZA e TOASSI, 2015; COSTA et al,

2015). Destaca-se que na Universidade Federal da Paraíba, em 2010, esse percentual chegou a 88,4% (CAVALCANTI et al., 2010).

A prática exclusiva no consultório privado não se estabelece mais como uma realidade para a maior parte dos formandos. Tal situação pode ter sido influenciada pelas importantes e necessárias mudanças ligadas às políticas de Educação e de Saúde no país (GARBIN et al., 2013; ALMEIDA-FILHO, 2011; BOCKMANN et al, 2014). Porém, um estudo realizado na Universidade Federal de Campina Grande, em 2015, mostrou que 137 universitários (66,6%) pretendiam atuar como autônomos em consultórios particulares (COSTA et al., 2015), resultado também observado Cardoso (2015) na Universidade Federal de Santa Catarina.

Historicamente, a formação em Odontologia no Brasil baseou-se em um modelo autossuficiente, de transmissão de conteúdos e práticas, sem interlocução com as necessidades da sociedade. Como consequência, os cirurgiões-dentistas eram formados com uma visão frágil para legitimar conflitos pessoais e situações sociais. A crise no mercado liberal e a inclusão deste profissional na Estratégia de Saúde da Família fez surgir um novo mercado de trabalho na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia, implantadas em 2002, vieram propor mudanças no perfil de formação deste profissional, visando uma ressignificação de sua atuação e o desenvolvimento e melhor resolubilidade do SUS (DANTAS, 2013).

O ensino da Odontologia, a partir das DCNs de 2002, passou a contemplar as necessidades sociais do país, fundamentando-se em relações sociais mais humanas e preparando o profissional a ser formado para o trabalho junto ao SUS, ou seja, um profissional qualificado, orientado pelo ensino baseado em evidência, bem treinado e comprometido com a igualdade na saúde (ALMEIDA-FILHO, 2011; PINHEIRO et al., 2009).

Destaca-se, que os motivos que levaram os estudantes a optar, na sua maioria, trabalhar tanto no setor público quanto no privado, foram a renda segura, a experiência nos primeiros anos de profissão até montar um consultório ou formar clientela e maior experiência profissional, semelhante aos resultados encontrados por Bockmann et al. (2014), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os estudantes se identificaram como trabalhadores de uma Equipe de Saúde da Família, com jornada de 40 horas semanais, diferente do observado por outros autores (BOCKMANN et al, 2014).

Em relação a realização de pós-graduação após o término do curso, quase a totalidade dos discentes de odontologia da UEPB responderam afirmativamente (96,67), o que está de acordo com outros achados da literatura (COSTA et al., 2015; LOFFREDO et al., 2004). Destaca-se que 100% dos alunos do Campus VIII da UEPB demonstraram interesse em fazer pós-graduação. As áreas de maior interesse para especialização foram Prótese/Implantodontia, seguida de Endodontia e Ortodontia, com Cirurgia e Dentística aparecendo em terceiro lugar, semelhantemente aos resultados encontrados por outros autores (COSTA et al., 2015). Alguns estudos, porém, apontam cursos de pós-graduação nas especialidades de Cirurgia Bucomaxilofacial, Ortodontia e Implantodontia como sendo os mais desejados (CARDOSO, 2015; SANTOS et al., 2015).

Diante do exposto, consideramos interessante e necessária a realização de novos estudos na área, visto que a literatura sobre o tema ainda é escassa, exigindo maiores conhecimentos e um maior aprofundamento nesse campo de trabalho, para melhor compreender as questões relacionadas ao perfil dos acadêmicos de odontologia, suas motivações acadêmicas e suas expectativas profissionais.

## **5 CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo demonstraram que o perfil dos formandos em Odontologia da UEPB, turmas 2016.1 e 2016.2 era, em sua maioria, de mulheres, jovens, solteiros, sem filhos, naturais do estado da Paraíba, com renda familiar mensal de 3 a 5 salários mínimos e sem a presença de dentistas na família.

Seus pais tinham alto nível de escolaridade e estavam inseridos no mercado de trabalho. Esses estudantes não passaram no primeiro vestibular, mas ingressaram muito jovens no curso. Mais de 90% mostrou-se satisfeito com a opção pela Odontologia. Os motivos que os levaram a optar pela profissão foram realização pessoal e profissional, seguida pelo interesse em atuar na comunidade, segurança e tranquilidade no futuro e influência de cirurgiões dentistas parentes e amigos.

Muitos estudantes referiram reprovação, e poucos trancamento de matrícula no curso por algum período. A grande maioria dos estudantes avaliou o curso de graduação de Odontologia da UEPB como bom ou ótimo e consideraram adequado o tempo de graduação de cinco anos. Possuem a perspectiva de aliar o serviço

público e privado na atuação profissional, além da pretensão pela realização de cursos de pós-graduação, especialmente de especialização, após a graduação.

Recomenda-se o acompanhamento permanente do perfil dos formandos em Odontologia da UEPB como um importante instrumento de acompanhamento tanto dos estudantes quanto do desenvolvimento do currículo integrado vigente no curso.

## PROFILE OF DENTISTRY GRADUATES OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA, 2016

### ABSTRACT

**Objective:** Identify the sociodemographic profile of the final year students of Dentistry of State University Paraíba in 2016, the reasons that led them to opt for Dentistry, satisfaction with the course and their job prospects and postgraduate. **Methods:** After passing the CEP/UEPB (N° 1.577.991), a sample of 60 students was assessed by semi-structured questionnaire divided into three blocks: Socio-demographic profile of students; on the degree course in dentistry; professional performance prospects and graduate. **Results:** The results showed that students in Dentistry, UEPB, were mostly women, young, single, childless, natural state of Paraíba, with monthly family income 3 to 5 minimum wages and without the presence of Surgeries dentists in the family. His parents had high levels of education and were included in the labor market. These students passed the first entrance exam and entered very young in the course. More than 90% expressed satisfaction with the choice of Dentistry. The reasons that led them to choose the profession were personal and professional fulfillment, followed by interest in acting in the community, security and tranquility in the future and influence of dental surgeons relatives and friends. Few students reported disapproval or registration locking the course for some period. The vast majority of students evaluated the course UEPB of Dentistry undergraduate as good or excellent and consider appropriate graduation time of five years. They intend, mostly working in both the public service and the private and graduate school, mainly specialization. **Conclusions:** The findings have identified the profile of the undergraduate in Dentistry UEPB in 2016.1 and 2016.2. Continuous monitoring is recommended trainees as an important monitoring tool both for students and the development of effective integrated curriculum in the course.

**KEY WORDS:** Dental Students. Motivation. Choice of profession.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO N. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. **The Lancet: Saúde no Brasil**, v. 377, n. 9781, p. 1898-1900, 2011.

ANDRADE D. L. S.; PRADO F. O. Conhecimento e atitudes de acadêmicos de odontologia sobre câncer bucal. **Arch Health Invest**. v.5, n.2, p.90-97, 2016.

ARAÚJO D. B.; CAMPOS, E. J.; MARTINS, G. B.; LIMA, M. J. P.; ARAÚJO, M. T. B. Perfil dos concluintes acadêmicos do curso de odontologia em 2014 no Estado da Bahia. **Ver. Ciên. Méd. Biol**. v.14, n. 2, p. 198-205, 2015.

BOCKMANN, F. S.; MOTTA, B. B.; CAMARGO, J. M.; PETRY, P. C.; TOASSI, R. F. C. **Perfil dos formandos de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e expectativas quanto a profissão**, 2010-2011. **Revi. Gauch. Odontol**. v. 62, n. 3, p.267-274, 2014.

CARDOSO, M. B. **As motivações acadêmicas e as expectativas profissionais dos alunos de odontologia da UFSC**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina-Departamento de odontologia, 2015.

CAVALCANTI, Y. W.; CARTAXO, R. O.; PADILHA, W. W. N. Educação odontológica e Sistema de Saúde brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. **Arq. Odontol**. Belo Horizonte, v. 46, n. 4, p.224-231, 2010.

COSTA, C. H. M.; CHACON, L. D.; LIMA, A. B. L.; MEDEIROS, R. S. P.; ALMEIDA, M. S. C. Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia. **Odontol. Clín. Cient**, Recife, v.14, n. 3, p.713-718, 2015.

COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G.; Feminização do curso de odontologia da Universidade Federal de Montes Claros. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.1865-1873, 2010.



DANTAS, L. L. F. S.; **Mudanças curriculares na formação em odontologia no Brasil: Realidade ou intenção?** Trabalho de conclusão de curso, 2013.

FREIRE, M. C. M.; JORDÃO, L. M. R.; FERREIRA, N. P.; NUNES, M. F.; QUEIROZ, M. G.; LELES, C. R. Motivation towards career choice of brazilian freshman students in a fifteen-year period. **J. Dent. Educ.**, Washington, v. 75, no. 1, p.115-21, 2011.

FUNK, P. P.; FLÔRES, M. M. D. Z.; GARBIN, C. A.; HARTMANN, M. S. M.; MENDONÇA, J. L. Perfil do profissional formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo/RS: da formação à realidade profissional. **RFO UPF**, v.9, n.2, p.105-9, 2004.

GARBIN, MATTEVI, G. S.; CARCERERI, D.; CAETANO, J. C. Odontologia e saúde suplementar: marco regulatório, políticas de promoção da saúde e qualidade da atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.441-52, 2013.

LATREILLE, A. C.; SOBRINHO, S. M.; WARMLING, A. M. F.; RIBEIRO, D. M.; AMANTE, C. J. Perfil socioeconômico dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Abeno**, v. 15, n.1, p.86-96, 2015.

LOFFREDO, L. C. M.; PINELLI, C.; GARCIA, P. P. N. S.; SCAF, G.; CAMPARIS, C. M. Características socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de odontologia. **Revista de odontologia da UNESP**. v.33, n.4, p.174-82, 2004.

FRIEDRICH, E. G. **A presença feminina no curso de odontologia da UFSC.** Trabalho de conclusão de curso. 2015.

MARQUES, M. D.; SOUZA, C.A.; PAZOS, C. T. C.; AMARAL, D. S.; VIEIRA, E. G.; CAMPUS, W. C. S.; CARVALHO, E. J. A. Expectativas dos estudantes de odontologia quanto ao futuro profissional. **Revista Abeno**. v. 15, n. 3, p.60-68, 2015.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, Barcelona, v. 13, n. 2,p.239-244, 2013.

NETO, O. G. **Associativismo e qualidade de vida entre estudantes do curso de graduação em odontologia da UFSC**. Trabalho de conclusão de curso, 2016.

PINHEIRO, F. M. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; ALMEIDA, M. E. L.; ALMEIDA, M. I. A formação do cirurgião dentista no Brasil: contribuições de estudos para prática da profissão. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n. 1, p.99-106, 2009.

RABELO, M. L.; BISIONATO, C.; ARAÚJO, M. C.; GRIBOSKI, C.; MENEGHEL, S. M. Educação Superior Brasileira: Perfil dos Concluintes e Sua Percepção Sobre a Formação. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. v. Extr, n.14, p. 2015.

REZENDE, F. P.; NAKANISHI, F. C.; MACHADO, A. C. P.; QUIRINO, M. R. S.; ANBINDER, A. L. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. v. 19, n. 2, p.165-172, 2007.

SANTOS, B. R. M.; GONZALES, P. S.; CARRER, F. C. A.; ARAÚJO, M. E. Perfil e expectativa dos ingressantes da universidade da USP: Uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p.28-37, 2015.

TOASSI, R. F. C.; SOUZA, J. M.; ROSING, C. K.; BAUMGARTEN, A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p.25-32, 2011.

SEMINOFF, T. A. D. V.; BORGES, A. H.; VOLPATO, L. E. R.; MORETTI, M. F.; SILVA, N. F.; VIEIRA, E. M. M.; SEGUNDO, S. A. Estudo da ansiedade e da condição socioeconômica em uma subpopulação de acadêmicos do curso de graduação em odontologia. **Rev. Odontol. Bras. Central**. v. 24, n.71, p.219-222, 2015.

SOUZA, J. M.; SOUZA, M. G.; TOASSI, R. F. C. Democratização ao serviço de educação pública a partir do REUNI. **Revista do programa de pós-graduação em educação – UNESC**. Criciúma, v.4, n.1, p.1-21, 2015.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO



CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Projeto: Perfil dos concluintes de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2016.**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “**Perfil dos concluintes de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2016**”. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa.

O presente estudo tem o propósito de estudar o perfil do estudante concluinte do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sua opção quanto ao modelo de trabalho, sua perspectiva em relação ao futuro profissional, área de especialização (caso haja desejo de especializar-se), assim como os motivos que o levou a optar pelo curso Odontologia e também sua avaliação quanto à qualidade de ensino exercida pela universidade.

Ao concordar em fazer parte deste estudo o voluntário terá que responder a um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum

momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos inclui riscos, mesmo que esses não sejam previsíveis ou mensuráveis, de acordo com a metodologia adotada para este estudo, se em qualquer fase do mesmo, você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da pesquisa, terá direito a solicitar indenização. A pesquisa não irá incorrer em gastos previsíveis para as participantes, porém, em casos de gastos não previsíveis da parte das voluntárias, estas terão o direito a ressarcimento, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da sua participação. O benefício esperado com a pesquisa será o de contribuir com informações relevantes a respeito do perfil do estudante de odontologia que está se formando na UEPB.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o Prof<sup>a</sup>. Ms. Gêisa de Moraes Sampaio no Curso de Odontologia da UEPB - Araruna, no endereço Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – Centro, ou pelos telefones: (83) 3373-1040 / (87) 9907-6847. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, localizado no Campus I da UEPB, ou pelo telefone (83) 3215-3135.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa Perfil dos concluintes de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2016.

---

Assinatura do Participante ou responsável

---

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Gêisa Aiane de Moraes Sampaio**  
**Pesquisadora responsável**  
**Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – Centro / PB**

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA

### QUESTIONÁRIO

**Projeto de pesquisa:** Perfil dos concluinte de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2016.

### APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)

QUESTIONÁRIO nº\_\_ \_\_ (não preencher)

#### BLOCO 1 – SOBRE O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES

- 1- Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 2- Idade: \_\_\_\_\_ (anos)
- 3- Cidade de origem e estado: \_\_\_\_\_
- 4- Qual seu estado civil? ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo
- 5- Possui filhos? ( ) Não ( ) Sim. Se sim, quantos? \_\_\_\_\_
- 6- Você tem algum tipo de renda nesse momento? ( ) Não ( ) Sim. Se sim, qual?  
\_\_\_\_\_

Em relação a sua família:

- 7- Qual o estado civil dos seus pais?  
( ) Casado  
( ) Divorciado  
( ) Solteiro (filho (a) de mãe ou pai solteiros)  
( ) Viúvo (a)  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

8 - Qual a escolaridade de seus pais?

PAI:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Curso técnico
- Analfabeto
- Não sabe informar

MÃE:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Curso técnico
- Analfabeto
- Não sabe informar

9- Quanto à inserção de seus pais no mercado de trabalho:

PAI:

- Está trabalhando
- Está desempregado
- Está aposentado
- É falecido
- Outro. Especificar: \_\_\_\_\_
- Está aposentado mas trabalha

Não sabe informar

MÃE:

Está trabalhando

Está desempregado

Está aposentado

É falecido

Outro. Especificar: \_\_\_\_\_

Está aposentado mas trabalha

Não sabe informar

10 - Qual é a ocupação de seus pais?

PAI: \_\_\_\_\_

Sem ocupação no momento ou aposentado

Não sabe informar

MÃE: \_\_\_\_\_

Sem ocupação no momento ou aposentada

Não sabe informar

Em relação à renda de sua família:

11 - Qual é a renda mensal de sua família (em salários mínimos)?

\_\_\_\_\_ salários mínimos\*

\*Salário mínimo nacional no momento da aplicação do questionário: R\$\_\_\_\_\_.

12 - Quem é o responsável pelo maior ganho familiar?

Pai



- Mãe
- Marido/esposa
- O pai e a mãe ganham o mesmo valor
- Outro.Especificar:\_\_\_\_\_
- Não sabe informar

13 - Você tem dentista na família?

- Não
- Sim

14 - Se sim, qual seu grau de parentesco?

- Pais ou irmãos
- Tios ou primos
- Outros. Especificar:\_\_\_\_\_
- Não tem parentes dentistas
- Não sabe informar

## **BLOCO 2- SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

15 - Antes de iniciar o curso de Odontologia você:

-Frequentou curso pré-vestibular?

- não  sim

-Foi aprovado no primeiro vestibular realizado para o curso de Odontologia?

- não  sim  não sabe informar

- Se não foi aprovado no primeiro vestibular, quantos concursos 'vestibular' você prestou até ingressar na Odontologia da UEPB? \_\_\_\_\_

16 - Com que idade você ingressou no curso de Odontologia da UEPB? \_\_\_\_\_

17 - Qual motivo o levou a optar pelo curso de graduação em Odontologia? (Pode escolher mais do que uma alternativa)

- realização pessoal e profissional
- Segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro
- Influência de cirurgiões-dentistas parentes ou amigos
- Interesse em atuar na comunidade
- Grande mercado de trabalho
- Profissão fácil de ser exercida por mulheres
- Outro. Especificar. \_\_\_\_\_
- Não sabe informar

18 - Em sua opinião, qual é a principal finalidade da Odontologia? (Pode escolher mais do que uma alternativa)

- Prevenção e manutenção da saúde bucal
- Prevenção e tratamento
- Servir à comunidade
- Tratar as doenças
- Promover higiene e estética
- Remunerar bem o cirurgião dentista
- Outro motivo. Especificar: \_\_\_\_\_
- Não sabe informar

19 - O que você esperava do curso de Odontologia (Expectativa)? (Pode escolher mais do que uma alternativa)

- Uma formação profissional, voltada unicamente para o trabalho
- Aquisição de cultura geral ampla
- Formação acadêmica para melhorar a atividade prática atual
- Conhecimento para melhorar o grau de instrução
- Formação teórica voltada para a pesquisa
- Melhoria da situação profissional atual
- Conhecimento para melhor compreender o mundo

- Possibilidade de obter melhores salários
- Não sabe informar
- Outro. Especificar. \_\_\_\_\_

20 - Você está satisfeito com a sua escolha?

- Não
- Sim

Justifique sua resposta.

---

---

21 - Você cursou algum outro curso de graduação antes de ingressar no curso de Odontologia da UEPB?

- Não
- Sim e conclui o curso
- Sim e não conclui

Se sim, qual foi o curso? \_\_\_\_\_

22 - Você trancou o curso de Odontologia por algum período?

- Não
- Sim. Se sim, por qual motivo e por quanto tempo? \_\_\_\_\_.

23 - Você foi reprovado em alguma disciplina ao longo do curso de Odontologia?

- Não
- Sim. Se sim, em qual disciplina? \_\_\_\_\_

24 - Você realizou algum semestre de forma incompleta, acarretando num consequente aumento de tempo da graduação?

- Não

( ) Sim. Se sim, qual semestre? \_\_\_\_\_

25 - Você realizou alguma monitoria ou projeto de iniciação científica, ou extensão durante a graduação?

( ) Não

( ) Sim. Se sim, onde, em que área? \_\_\_\_\_ Foi remunerado?

\_\_\_\_\_

26 - Qual classificação você atribui ao seu curso de graduação?

( ) Ótimo

( ) Bom

( ) Regular

( ) Ruim

( ) Péssimo

27 - Você considera o período de 5 (cinco) anos, um período adequado para a graduação em Odontologia?

( ) Não

( ) Sim. Se não considera, qual seria o tempo ideal? \_\_\_\_\_ semestres

### **BLOCO 3 – PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PÓS-GRADUAÇÃO**

28 - Depois de formado (a) você pretende trabalhar:

( ) Somente em serviço público

( ) Somente em serviço privado

( ) Tanto no serviço público quanto no privado

( ) Na universidade (docência)

( ) No serviço privado e na universidade

( ) No serviço público e na universidade

No serviço público, privado e universidade

Não sabe informar

Outro. Especificar: \_\_\_\_\_

29 - Qual motivo levaria você a trabalhar unicamente no setor privado? (Pode escolher mais do que uma alternativa)

autonomia

Lucro e estabilidade

Má remuneração do serviço público

Melhores condições de trabalho

Pretende especializar-se

Outro motivo. Especificar: \_\_\_\_\_

Não trabalharia unicamente no setor privado

Não sabe informar

30 - Qual motivo levaria você a trabalhar no setor privado e no serviço público? (Pode escolher mais do que uma alternativa)

Estabilidade financeira e auxílio a comunidade

Renda segura e experiência nos primeiros anos da profissão até montar consultório ou formar clientela

Maior experiência profissional

Realização profissional e financeira

Outro motivo. Especificar: \_\_\_\_\_

Não trabalharia no setor público e privado

Não sabe informar

31 - Depois de formado (a) você dedicaria 40 horas semanais para trabalhar junto a uma equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família?

Não

Sim

32 - Qual é a sua expectativa de retorno financeiro (em salários mínimos – sm\*)?

- até 2 sm
- De 2 a 5 sm
- De 6 a 10 sm
- De 11 a 20 sm
- Mais de 20 sm
- Não sabe informar

\*Salário mínimo nacional no momento da aplicação do questionário: R\$\_\_\_\_\_.

33 - Depois de graduado (a) em Odontologia você pretende voltar para sua cidade de origem?

- Não pretendo
- Sim, pretendo
- Não sabe informar

Em relação à pós-graduação:

34 Você pretende se aperfeiçoar após o término da graduação?

- Não
- Sim

35 - Até onde pretende continuar se aperfeiçoando?

- Pós-graduação (Especialização - prática clínica profissional)
- Pós-graduação (mestrado e doutorado)
- Não pretende fazer pós graduação
- Não sabe informar

36 – Se sim, quanto tempo depois de formado pretende se aperfeiçoar?

- Até 6 meses depois da graduação.

- Até 1 ano depois da graduação.
- Até 2 anos depois da graduação.
- Até 3 anos depois da graduação.
- Até 4 anos depois da graduação.
- Não pretende se atualizar.
- Não sabe informar

37- Se sim, em que área ou áreas pretende se aperfeiçoar?

- Saúde Coletiva
- Ortodontia
- Odontopediatria
- Cirurgia
- Periodontia
- Endodontia
- Prótese e/ou Implantodontia
- Não pretende se especializar
- Não sabe informar
- Odontogeriatrics
- Dentística
- Radiologia
- Outra área. Qual? \_\_\_\_\_



**UEPB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS –  
CEP/UEPB



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.

**PARECER DO RELATOR: 15**

**Número do parecer:** 1.577.991

**CAAE:** 56416916.5.0000.5187

**Data da relatoria:** 01/06/2016

**Apresentação do Projeto:** Projeto de pesquisa intitulada "Perfil dos Concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.", encaminhado para apreciação ética, objetivando desenvolver Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Odontologia, Campus VIII da UEPB, tendo como orientanda a aluna concluinte JEANNE PAULA FERREIRA DE OLIVEIRA QUERINO. O referido estudo busca determinar o perfil dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, analisando suas motivações e expectativas sobre o curso e para o exercício profissional. Trata-se de pesquisa do tipo observacional transversal descritiva, será realizada com alunos do 9º e 10º períodos dos cursos de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Campus I, localizado na cidade de Campina Grande-PB e Campus VIII, localizado na cidade de Araruna-PB. Os alunos serão avaliados por meio de questionário quanto às suas características sociodemográficas, ao curso de graduação em odontologia e às suas perspectivas de atuação profissional e pós-graduação. Os resultados obtidos serão organizados em um banco de dados e as análises estatísticas



apropriadas serão realizadas com auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (versão 19.0, SPSS Inc., Chicago, IL, USA), tomando como base os níveis de significância de 95% ( $p < 0,05$ ).

**Objetivo da Pesquisa:**

Avaliar o perfil dos estudantes egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2016.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisa apresenta riscos de natureza psicológica, porém será facultada à participação do sujeito da pesquisa mediante assinatura do termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE). Apresenta como maior benefício conhecer as expectativas do formando em Odontologia e desta forma permitir uma reflexão sobre o tema e realizar possíveis mudanças que visem o melhor aproveitamento deste profissional para a sociedade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta do projeto é relevante, uma vez que pode evidenciar a expectativa do formando em Odontologia.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Este projeto é relevante e apresenta todos os termos de obrigatórios.

**Recomendações:** Sugere-se a inclusão, se possível, de universidade particular, para verificar possíveis diferenças.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** O projeto tem mérito e não apresenta pendências.

**Aprovado( x)**